



# IGREJA *Viva*



ARTIGO DE OPINIÃO

## HÁ 50 ANOS SAIU O PRIMEIRO NÚMERO DA NOVA REVISTA DE MÚSICA SACRA

PE. JUVENAL DINIS  
DIRECTOR DO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DE MÚSICA SACRA

P. 04-05

**BREVES****Papa afirma ser “tempo de regressar a Deus”**

O Papa afirmou ontem, na Missa da Quarta-feira de Cinzas, que a Quaresma deve ser de “regresso a Deus”, através da oração e do serviço ao próximo. “Deus lança um apelo ao nosso coração. Na vida, teremos sempre coisas a fazer e desculpas a apresentar, mas, irmãos e irmãs, hoje é tempo de regressar a Deus”, referiu Francisco, na homilia da celebração.

Francisco propôs um “caminho de humildade” para todos os católicos, que iniciam o tempo de preparação rumo à Páscoa.

“Hoje inclinamos a cabeça para receber as cinzas. No fim da Quaresma, abaixar-nos-emos ainda mais para lavar os pés dos irmãos. A Quaresma é uma descida humilde dentro de nós e rumo aos outros. É compreender que a salvação não é uma escada para a glória, mas um abaixamento por amor. É fazer-se pequeno”, indicou.

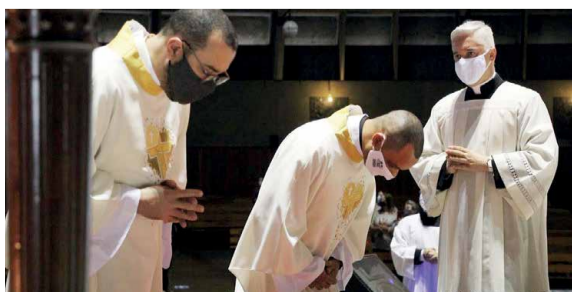
**Vaticano deixa orientações para celebração de Semana Santa em contexto de pandemia**

A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos sugere “que se facilite e privilegie a difusão mediática das celebrações” da Semana Santa.

No conjunto de orientações, o organismo da Santa Sé pede ainda aos bispos que promovam a preparação de “subsídios adequados para a oração familiar e pessoal”.

A Congregação para o Culto Divino informa que continua válido o decreto que emitiu, a pedido do Papa Francisco, de 25 de Março de 2020, sobre as celebrações do Domingo de Ramos, da Quinta-feira Santa e da Vigília Pascal, este ano entre 28 de Março e 4 de Abril.

Tal como no último ano, permite-se que os bispos possam adiar a Missa Crismal, celebrada habitualmente na manhã de Quinta-feira Santa e com a bênção dos óleos.

**OPINIÃO****Nos desenhos animados nunca acaba mal****CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

A maioria de nós considera muito pirosas as celebrações do dia dos namorados. Ele é postais com corações, ele é ramos de rosas vermelhas, ele é peluches, ele é pulseiras, bombons e carteiras. De preferência com um coração bem visível, ostensivo de um amor que se quer público, de causar inveja, mesmo que não seja tão sentido assim. Em anos anteriores, pré-covid, o Amor era o tema de toda as montras de qualquer ramo de actividade comercial, era o cenário perfeito para convidar os apaixonados a consumirem, a comprarem presentes, a reservarem mesa para um jantar a dois, a marcarem uns dias românticos num hotel, a comprarem viagem para Paris ou Veneza. E se este ambiente festivo criado a propósito do dia dos namorados é para muitos uma pirosice, convenhamos que celebrar o Amor, aquele Amor verdadeiro, leve e puro que enfrenta e supera as dificuldades, que

crece ao ritmo dos dias, numa confiança impar e mútua, numa troca de olhares transparente que fala do amor como um tesouro guardado no mais seguro dos cofres, nos abraços que se multiplicam e perduram no tempo que parece parar para ter tempo para ficar no abraço, celebrar um Amor assim, perfeito nas suas imperfeições, pleno, saudável e confiável é sempre bom, é sempre oportuno, seja a 14 de Fevereiro, a 30 de Março ou a 22 de Outubro, qualquer dia é dia bom.

As crianças crescem (agora menos, é certo) a ouvir histórias de princesas e príncipes encantados. Desde o Príncipe e a Branca de Neve, o Príncipe e a Cinderela, o Príncipe e a Bela Adormecida, o Príncipe e a Pequena Sereia, o famoso John Smith e a Pocahontas, entre tantos outros personagens não reais. O imaginário infantil cresce à volta das histórias de encantar, recheadas de aventura, ousadia e romance, em que não faltam príncipes encantados, loiros ou morenos, com histórias de vida mais ou menos trágicas, mas sempre com um bom sentido de humor, bonitos, corpos atléticos (quicá com excepção do Shrek), educados e com bom coração. E as crianças crescem (ou cresciam) a ouvir estas e outras histórias, a idealizaram as suas vidas perfeitas ao lado de um grande amor, daqueles para a vida toda, até velhinhos, em que o

amor, o cuidado e o respeito serão uma constante no dia-a-dia. Em que as dificuldades serão superadas. Em que o Amor vencerá sempre. E é tão bom crescer neste imaginário de coisas boas e perfeitas, de pessoas boas e generosas, de amores verdadeiros, de um mundo onde “o bem abre caminho a golpe de espada-chim, e o príncipe encantado volta sempre para mim”, como cantam os Azeitonas.

Mas este imaginário não é real. As princesas da vida real nem sempre encontram um príncipe, e os príncipes nem sempre encontram uma princesa. Em muitos casos, muitos mais do que os desejados, depois do beijo o sapo continua a ser sapo. Se “nos desenhos animados é raro chover e nunca, quase nunca acaba mal”, a vida real já nos mostra um cenário diferente. Basta abrirmos um jornal, ouvirmos um qualquer noticiário, estarmos atentos ao que se passa à nossa volta, para testemunharmos situações de abuso e violência, em qualquer faixa etária, em qualquer tipo de relação, em qualquer classe social. Nunca ouvimos falar tanto da violência no namoro como de há alguns anos a esta parte, e é preocupante percebemos que muitas vítimas e agressores não consideram violência comportamentos claramente abusivos e violentos.

A violência não é amor, pode ser qualquer outra coisa, mas não é amor.





## PAPA FRANCISCO

**16 DE FEVEREIRO 2021** · A pressa de querer tudo e imediatamente não vem de Deus. Se nos afadigarmos pelo imediatamente, esquecemos o que permanece para sempre: seguimos as nuvens que passam, e perdemos de vista o céu.

**16 DE FEVEREIRO 2021** · Princípios o caminho da #Quaresma, que se abre com as palavras do profeta Joel indicando-nos a direção a tomar. Trata-se dum convite de Deus: “Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração” (Jl 2, 12). A Quaresma é uma viagem de regresso a Deus.

**16 DE FEVEREIRO 2021** · Voltemos ao Espírito Santo, Dador de vida, ao Fogo que faz ressurgir as nossas #cinzas. Voltemos a rezar ao Espírito, redescubramos o fogo do louvor, que queima as cinzas das lamúrias e da resignação. #Quaresma

## EUROPA

### Comissões Justiça e Paz apelam “ao diálogo como chave para uma transição justa”

As Comissões Europeias Justiça e Paz apelam ao diálogo “como uma chave para uma transição justa”, num ano que consideram “crucial para a Europa”, após o Brexit.

“O verdadeiro diálogo mantém a liderança e a escuta, a unidade e a diversidade, em equilíbrio. É o método que cria a confiança necessária para lidar com as crises, focando no bem comum e não no denominador comum mínimo”, afirmam.

A Conferência das Comissões Europeias de Justiça e Paz lançou sua acção conjunta anual com o início da Quaresma, apelando ao diálogo “como uma chave para uma transição justa”.

A acção vai explorar “antigas e novas formas de diálogo” como a chave para uma futura Europa comum e fecunda, um futuro que “inclui e cuida de todos os povos e nações europeias”, estejam ou não na União Europeia.



## OPINIÃO

### Gritarão as pedras?



JORGE VILAÇA

PADRE

1 Como foi noticiado no passado dia 11, o Papa transferiu D. Luiz Fernando Lisboa da Diocese de Pemba (Moçambique) para a Diocese de Cachoeiro de Itapemirim (Brasil). Os comunicados oficiais foram reservados em palavras. A imprensa portuguesa, até desportiva, sublinhou a importância da voz firme e incómoda de D. Luiz em representação do povo martirizado. Registo, contudo, as palavras luminosas do Bispo Anglicano moçambicano, D. Dinis Sengulane neste momento delicado: “se ele não falasse acerca da situação dos direitos humanos, acerca do bem-estar do povo de Cabo Delgado [Diocese de Pemba], estaria a falhar no seu ministério. O que ele fez é o que se espera de um Bispo, de um líder religioso, muito mais de um líder cristão. É extremamente

lamentável que haja pessoas que viram nas intervenções de D. Luiz como sendo não apropriadas. São pessoas que não entendem qual o papel de um Bispo. Apraz-nos saber que a maioria, até no nível mais alto, demonstraram que ele não estava sozinho, que apreciavam o que ele estava fazendo.” Recordo o lema da ordenação presbiteral e episcopal de D. Luiz: “Enviou-me para evangelizar os pobres”.

2. Desde Setembro de 2013 que D. Luiz visitou em diversas circunstâncias a Diocese de Braga, bem como D. Jorge Ortiga a Diocese de Pemba. Os cristãos de Braga estão também em Pemba, oficialmente, desde 2016, cuidando pastoralmente da Paróquia de Santa Cecília de Ocuca. Se fomos acolhidos lá é porque nos acreditamos irmãos. Se os acolhemos cá é porque nos acreditamos irmãos. Se na Paróquia de Ocuca celebramos a Vida com as 96 comunidades cristãs, dispersas por cerca de 100km, é porque somos irmãos. Se nos desentendemos e nos perdoamos é porque somos irmãos. Se investimos na formação de catequistas e de meninas que querem estudar é porque somos irmãos. Se choramos ou rimos até às lágrimas é porque somos irmãos. Se encontramos parceiros para o aleitamen-

to de crianças desnutridas é porque somos irmãos. Se nos arrepiamos com os cânticos e danças moçambicanas é porque somos irmãos. Se contribuímos para o melhoramento do posto de saúde ou da casa da Missão é porque somos irmãos. Se estamos ainda na campanha Juntos por Cabo Delgado é porque somos irmãos. Se trocamos centenas de e-mails ou formamos novos voluntários é porque somos irmãos. E se não fizermos rigorosamente nada, mesmo assim e sobretudo assim, estando, é porque somos irmãos.

3. “Dá-me a palavra certa / Na hora certa / E do jeito certo / E pra pessoa certa // Palavra é como pedra, preciosa sim / Quem sabe o valor cuida bem do que diz / Palavra é como brasa / queima até o fim / Quem sabe o que diz há de ser mais feliz”. (Pe. Zezinho). Este cântico constava do guião do 1º Tambor, um curso de formação no campo social e pastoral que decorreu em Pemba no ano de 2005. Na dianteira estava o, naquele tempo, Pe. Luiz. A ele, ainda sem jeito, confesso a dificuldade da palavra certa. Sim, D. Luiz, maior que a dor só a vontade de servir.

4. Manda calar os teus discípulos!, pediam os fariseus a Jesus. “Digo-vos que, se eles se calarem, gritarão as pedras”.



**ARTIGO DE OPINIÃO**

# HÁ 50 ANOS SAIU O PRIMEIRO NÚMERO DA NOVA REVISTA DE MÚSICA SACRA

**PE. JUVENAL DINIS**

NUM TEXTO DE OPINIÃO EM REPRESENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DE MÚSICA SACRA, O PE. JUVENAL DINIS EXPLICA A IMPORTÂNCIA DO MARCO DO MEIO SÉCULO NA VIDA DA REVISTA QUE PROCURA DINAMIZAR A MÚSICA LITÚRGICA NA ARQUIDIOCESE DE BRAGA.

Faz precisamente 50 anos que se começou a publicar na Arquidiocese da Braga, o primeiro órgão oficial para dinamização da Música Litúrgica. A 18 de Fevereiro de 1971 foi assinada pelo saudoso D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz de então, a primeira edição da Revista “Nova Revista de Música Sacra”, que surgiu na sequência da conclusão das Semanas de Música Sacra realizadas na Arquidiocese «com o objetivo de uma atualização neste campo de apostolado»<sup>1</sup>.

A revista era dirigida pelo Cón. Manuel Ferreira de Faria, em colaboração com uma grande equipa de colaboradores bracarenses e de outras dioceses<sup>2</sup>, entre eles: os Padres Manuel Brito da Silva, Joaquim Azevedo Mendes de Carvalho e Sebastião Faria SJ constituíam a direção da revista; Pe. Manuel Luís, Pe. Joaquim Gonçalves dos Santos, Carlos da Silva, Pe. Manuel Simões SJ, Pe. José de Sousa Marques, Pe. Benjamim de Oliveira Salgado e Prof. Cândido de Oliveira eram os colaboradores principais. Devese a Luís Alberto de Melo dos Reis Gavina a ilustração da capa e o Pe. Manuel Brito da Silva era responsável pela gráfica musical num tempo em que

os editores informáticos ainda não existiam.

A publicação deste órgão surge como resposta aos novos desafios deixados pelo Concílio com a introdução da Liturgia em vernáculo, procurando oferecer «verdadeiras criações musicais adaptadas à Liturgia renovada e dentro das normas conciliares»<sup>3</sup>.

O primeiro editorial assinado pela direção tinha por título: “Porquê e para quê?”

Na sequência das várias Semanas *Bracarenses de Música Sacra*, a 1ª celebrada em 1967, e com o proliferar de muitas «melodias publicadas em Portugal que não estavam de harmonia com a vontade da Igreja»<sup>4</sup>, os responsáveis da altura «em vista da invasão de música profana do género ligeiro que acabava de forçar as portas das igrejas por esse país além», consideraram «urgente a fundação de uma revista mais ou menos periódica, que fornecesse aos bem intencionados o pábulo musical de qualidade pelo menos suficiente para que o «Povo de Deus» pudesse louvar ao Senhor «em beleza (S. Pio X) e «eivar o espírito ao invisível» (*Inst. Musicam Sacram*)»<sup>5</sup>. Objetivos estes que, passados 50 anos, continuam válidos. Para isso, foi grande o trabalho

de muita gente que, ao longo destes 50 anos, deu o seu contributo ora na construção de textos, que procurassem responder aos desafios deixados pela Instrução *Musicam Sacram*, ora na construção de melodias que ajudassem a «eivar o espírito ao invisível». É de salientar que quase todos os cânticos publicados na NRMS sejam escritos com acompanhamento para órgão, o que facilita muito o trabalho dos organistas, bem como, em muitos cânticos, a parte coral para as vozes: muitas coisas a uma voz e órgão, mas grande parte das coisas publicadas a duas, três e quatro vozes mistas, facilitando também a tarefa do diretor artístico.

Queremos neste dia fazer memória agradecida, a quantos ao longo deste 50 anos, graciosamente ofereceram muitas horas do seu trabalho ao serviço da Igreja, neste ministério da Música Litúrgica com as suas composições de música e de textos: Pe. Manuel Faria, Pe. Benjamim Salgado, Pe. Manuel Luís, Pe. Manuel Simões SJ, Pe. Joaquim dos Santos, Pe. Manuel Faria Borda, Pe. Fernandes da

Silva, Pe. João Morais, Francisco Faria, Pe. Henrique Pereira, Eugénio da Fonseca, Pe. Ferreira dos Santos, Pe. Carlos Silva, Pe. Sousa Marques, Pe. Henrique Faria, Frederico de Freitas, Pe. Alberto Brás, Pe. Correia, Pe. Chamoim, Moreira da Neves, Pe. Joaquim Alves, Pe. Gaspar Roriz, Pe. João Mendes SJ, David Oliveira, Pe. Miguel Carneiro, Pe. Azevedo Oliveira, Pe. António Cartageno, João Duque, Fernando Silva e Fernando Melro.

Para além da publicação da Nova Revista de Música Sacra, foram saindo outras publicações de autor, enriquecendo assim o espólio musical disponível para o enriquecimento das celebrações litúrgicas.

Esta edição começada há 50 anos foi interrompida, após três anos de publicação, no seu nº 12, devido a dificuldades económicas. Contudo, o espírito continuou vivo e presente à espera de melhores dias. Após três anos de reflexão e de algumas perguntas recebidas de muitos lados: «então a Revista morreu?»<sup>6</sup>, a Revista retomou a sua publicação, iniciando uma nova série, mas com os mesmos prin-

cípios: promover a boa música litúrgica tendo em vista o “louvor a Deus e santificação dos fiéis”.

E assim, essa segunda série, da Nova Revista de Música Sacra, foi alimentado as nossas comunidades, até dezembro de 2015, até ao nº 156, contribuindo «para a beleza e dignidade da música sacra e litúrgica, acrescentando trimestralmente novas propostas de cânticos ao repertório existente»<sup>7</sup>.

Foi muito o trabalho feito ao longo destes 50 anos: *semanas de música sacra*, encontros de coros, criação de grupos corais em várias paróquias, vários momentos de formação. A nossa gratidão vai para quantos trabalharam, promovendo a Música Litúrgica e ajudaram a divulgar e sustentar a Revista com a sua assinatura anual.

Passado algum tempo da suspensão da publicação da “Nova Revista de Música Sacra”, depois de quarenta e cinco anos de vida, no final do ano de 2016, a pedido do sr. D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz, foi formada uma nova equipa de trabalho e a Revista





© DACS

do mundo e do novo céu, para glória de Deus e santificação da humanidade”<sup>8</sup>.

A revista SALICUS deseja, na sequência da reflexão produzida no Congresso de Roma, nos 50 anos da *Musicam Sacram*, “ser um promotor da renovação da música litúrgica que, segundo o Papa, passa por aprender a «contemplar, adorar e acolher» a ação de Deus, «percecionar-lhe o sentido, graças, em particular, ao silêncio religioso e à musicalidade da linguagem.» Mais, ela procura ser fonte de encorajamento para atingir o «importante objetivo» apresentado pelo Papa Francisco: «ajudar a assembleia litúrgica e o povo de Deus a percecionar e participar, com todos os sentidos, físicos e espirituais, no mistério de Deus. A música sacra e o canto litúrgico têm a tarefa de nos dar o sentido da glória de Deus, da sua beleza, da sua santidade que nos envolve como uma nuvem luminosa»<sup>9</sup>.

Para além da Revista de Música Litúrgica – SALICUS, o Departamento Arquidiocesano de Música Sacra tem a seu cuidado a Escola Arquidiocesana de Música Litúrgica – São Frutuoso a funcionar em Real - Braga, para ajudar os organistas, salmistas e coralistas, podendo assim prepararem-se melhor para exercerem ainda com mais dignidade nas comunidades a sua missão ao serviço da Música Litúrgica. Para além destes dois meios, o Departamento tem promovido por Arciprestados - o Domingo SALICUS - uma tarde de Domingo dedicada à formação para os agentes da Música Litúrgica das comunidades paroquiais. Muito nos honraria que a SALICUS chegasse cada vez mais às comunidades paroquiais: divulguem e assinem a SALICUS. Para mais informações: [www.salicus.pt](http://www.salicus.pt)



**A liturgia cristã, quer servindo de inspiração quer mesmo sendo destinatária, foi sempre um espaço onde os grandes músicos exprimiram a sua arte.**

**Dom e espaço para todos, músicos, cantores e ouvintes.**

retomou novamente a sua publicação, com desenho novo, do Arquiteto António Cerejeira Fontes e também um nome novo: “SALICUS”. SALICUS é um neuma do canto gregoriano constituído por três notas ascendentes, foi o nome que o novo grupo de trabalho escolheu, para realçar a importância deste trabalho que vinha a ser desenvolvido e que é preciso continuar a incrementar e a trabalhar.

Com esta publicação, iniciamos a terceira fase deste projeto começado há 50 anos. Neste sentido, queremos, desde já, agradecer a quantos, ao longo destes 50 anos, serviram este projeto com empenho e dedicação.

A Revista de Música Litúrgica – SALICUS situa-se na tradição da Arquidiocese de Braga inaugurada pela Nova Revista de Música Sacra, nesta linhagem de grandes músicos e compositores que muito contribuíram para o enriquecimento do repertório litúrgico e sacro.

Todavia, os tempos e as circunstâncias vão mudando e, se no início da reforma litúrgica era urgente constituir

repertório em língua vernácula, hoje em dia, juntamente com esta necessidade sempre presente, novos desafios se colocam como, por exemplo: ajudar os organistas no exercício da especificidade do seu ministério, dando elementos para que introduzam, acompanhem e concluam os cânticos, auxiliar os diretores de coro na tarefa difícil de dirigir um grupo de cantores, ajudando-os a preparar os ensaios e a escolher repertório litúrgico adequado de forma a melhorar a qualidade musical do mesmo e enriquecendo o repertório musical litúrgico já existente com novos arranjos e novas harmonizações.

Para além do serviço à música litúrgica, a revista SALICUS pretende “plataforma de diálogos entre a música litúrgica e a música em geral. A liturgia cristã, quer servindo de inspiração quer mesmo sendo destinatária, foi sempre um espaço onde os grandes músicos exprimiram a sua arte. Dom e espaço para todos, músicos, cantores e ouvintes; todos os que, com exigência, humildade e rigor, queiram promover na liturgia os sons

1 Cf. Francisco, Arcebispo Primaz, *A bênção do pastor*, in “Nova Revista de Música Sacra”, n.º 1, Ano I, 1971, pág. 1

2 *Ibidem*, pág. 1.

3 *Ibidem*, pág. 1.

4 AA.VV., *Porquê e para quê?*, in “Nova Revista de Música Sacra”, n.º 1, Ano I, 1971, pág. 1.

5 *Ibidem*.

6 Editorial, in “Nova Revista de Música Sacra”, n.º 1, Ano IV, 2.ª série, 1977, pág. 1.

7 Apresentação, in “Nova Revista de Música Sacra”, n.º 153, 154, 155 e 156, Ano XXI, 2.ª série, 2015, pág. 1.

8 Joaquim FÉLIX, *Editorial*, in “Salicus”, n.º 1, pág. 4.

9 Joaquim FÉLIX, *Editorial*, in “Salicus”, n.º 2, pág. 3.

# “Escutai-O”

## II DOMINGO QUARESMA

### ITINERÁRIO

Abrir a APP da Caridade e ver uma nuvem, símbolo da presença do Espírito de Deus que confirma e identifica Aquele que veio para nos salvar. Dela se ouve a voz de Deus Pai, dando a conhecer o seu Filho, apelando-nos à escuta e à disposição para fazer a sua vontade.

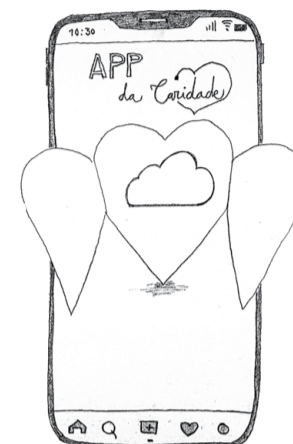


ILUSTRAÇÃO DA A.R.C. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Gen 22, 1-2.9a.10-13.15-18

##### Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias, Deus quis pôr à prova Abraão e chamou-o: “Abraão!”. Ele respondeu: “Aqui estou”. Deus disse: “Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à terra de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar. Quando chegarem ao local designado por Deus, Abraão levantou um altar e colocou a lenha sobre ele. Depois, estendendo a mão, puxou do cutelo para degolar o filho. Mas o Anjo do Senhor gritou-lhe do alto do Céu: “Abraão, Abraão!”. “Aqui estou, Senhor”, respondeu ele. O Anjo prosseguiu: “Não levantes a mão contra o menino, não lhe faças mal algum. Agora sei que na verdade temes a Deus, uma vez que não Me recusaste o teu filho, o teu filho único”. Abraão ergueu os olhos e viu atrás de si um carneiro, preso pelos chifres num silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em vez do filho. O Anjo do Senhor chamou Abraão do Céu pela segunda vez e disse-lhe: “Por Mim próprio te juro – oráculo do Senhor – já que assim procedeste e não Me recusaste o teu filho, o teu filho único, abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar, e a tua descendência conquistará as portas das cidades inimigas. Porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra”.

#### Salmo responsorial

Salmo 115 (116), 10 e 15. 16-17.18-19 (R. Salmo 114 (115), 9)

#### Refrão: Andarei na presença do Senhor sobre a terra dos vivos.

#### LEITURA II Rom 8, 31b-34

##### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Se Deus está por nós, quem estará contra nós? Deus, que não poupou o seu próprio Filho, mas O entregou à morte por todos nós, como não havia de nos dar, com Ele, todas as coisas? Quem acusará os eleitos de Deus, se Deus os justifica? E quem os condenará, se Cristo morreu e, mais ainda, ressuscitou, está à direita de Deus e intercede por nós?

#### EVANGELHO Mc 9, 2-10

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: “Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias”. Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: “Este é o meu Filho muito amado: escutai-O”. De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

### REFLEXÃO

A Quaresma coloca-nos na ‘escola’ de Abraão: a escola da fé e da confiança. A Palavra do Pai é-nos dada para consolidar a nossa esperança. Agora, Deus fala-nos através de Jesus Cristo, seu “Filho muito amado”. Escutemo-lo!

#### “Obedeceste à minha voz”

O centro deste ‘episódio’ é a fé de Abraão. Mais do que a justificação histórica e cultural, tentemos acolher a verdade teológica de uma das cenas mais desconcertantes da Bíblia. A relação entre Deus e Abraão não começa aqui; o relacionamento está já numa fase madura: Abr(a)ão já tinha saído da sua terra; a mulher estéril, Sa(a)ra, já tinha concebido e dado à luz o filho da promessa, Isaac. Apesar de todas as aparências contrárias, Abraão permaneceu fiel ao chamamento divino. Por que motivo haveria agora de pôr em causa a promessa, ou se quisermos, na linguagem desta ‘série’, por que razão iria desconfiar da Aliança? Uma vez mais, diz Deus, ‘obedeceste à minha voz’. A maturidade da relação permite-lhe perceber que o pedido, apesar de paradoxal, não pode estar à margem da promessa. Por isso, obedece; não por uma fé ‘cega’, mas por ter experimentado, tanto no êxodo e na esterilidade, como na promessa e na sua concretização, que Deus esteve sempre presente. Abraão mostra-nos que o principal sustento da sua identidade é a pertença a Deus. Como um resumo: Abraão só pode ser pai de Isaac, o filho da promessa, se não abdicar da paternidade de Deus, da sua própria filiação divina. A provação faz com que Abraão tome melhor consciência do que é um dom, perceba o quanto é importante estar

desprendido do que não poderia ter se não fosse fruto da promessa e do amor de Deus.

Eis a verdade existencial que nos compete ter presente também no nosso dia-a-dia. A provação ou o sacrifício não ficam guardados no coração como um trauma de algo que nos é roubado, mas como oportunidade para reconhecer que tudo, absolutamente tudo, está nas mãos de Deus.

Acresce que, para nós cristãos, este relato só pode ser lido e entendido à luz de Jesus Cristo, com o qual podemos discernir os nossos passos quotidianos. Sem anular as provações, Jesus Cristo, é o Bom Samaritano que cuida de todas as nossas ‘feridas’ com a dádiva do seu próprio sangue! Com Jesus Cristo podemos passar do monte da privação e do sacrifício para o monte da transfiguração, das trevas do Calvário para o brilho da luz pascal.

#### A provação

Uma renúncia, um ‘sacrifício’, é sempre uma provação, ostenta uma ferida. Aliás, se o amor não custa, se não trazes contigo as cicatrizes, é porque ainda não o experimentaste em pleno. Tem de ser assim?! Apenas te sei dizer que as provações nos fazem crescer e amadurecer. Não só na Quaresma! Tu podes passar por este episódio e ficar bloqueado com a crueldade de tal pedido: “Toma o teu filho, o teu único filho, a quem tanto amas...”. Experimenta substituir o nome de Isaac por Jesus Cristo. Ele é o Filho a quem o Pai tanto ama. Ele dá a vida por ti e por mim. Depois, repete a leitura e pensa em ti, nas tuas provações; e no infinito amor de Deus.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações próprias do Domingo II da Quaresma (*Missal Romano*, 182-183)

**Prefácio:** Prefácio próprio do Domingo II da Quaresma – A transfiguração do Senhor (*Missal Romano*, 183)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529)



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

“Todas as formas de rezar são insuficientes, mas todas são eficazes. A arte de rezar é a arte de ser, apenas isso, porque o que conta verdadeiramente não depende das palavras”. Alicerçados na leitura do livro *Rezar de olhos abertos* de José Tolentino Mendonça, publicado pela Editora Quetzal, colocar a oração em prática na nossa vida, definindo para cada dia um tempo para o encontro com Deus.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** Eu Vos procuro, Senhor – F. Santos

– **Preparação Penitencial:** Senhor, tende piedade de nós – M. Simões

– **Apresentação dos dons:** Jesus tomou consigo – C. Silva

– **Comunhão:** Ouvia-se uma voz – A. Mendes

– **Final:** Vamos todos guiados pela esperança – F. Silva

## Semear caridade

### Acólitos

As vestes de uma brancura resplandecente são o sinal da presença esplendorosa da glória de Deus no Tabor. A cor branca da túnica do acólito recorda-lhe que ele é batizado e, assim, participa da glória do Ressuscitado que foi vista por antecipação na Transfiguração; recorda-lhe ainda que ele deve viver na graça de Deus, ser puro de coração e servir o Senhor com alegria, dignidade e generosidade.

### Leitores

Mais do que a visão, a presença de Deus implica a escuta. Estar diante de Deus não significa estar extasiado, mas antes estar de ouvido atento. Quando o leitor lê, a voz que se ouviu no Tabor volta a ressoar na assembleia: “Este é o meu filho muito amado: Escutai-O”. Por isso, a atenção que pede o leitor não é para si, mas para Cristo que fala através dele. Então a Lei e os Profetas brilharão em todo o seu esplendor.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

Como todos os ministérios, o MEC é o ministro da obediência. Recebe uma tarefa simples, mas a executar com diligência e, às vezes, com sofrimento. Quantas vezes, ao acompanhar um doente, ele se sente como Abraão conduzindo o seu filho à morte. Acompanhar um irmão na última fase da sua vida pode parecer, muitas vezes, a subida do Monte de Moriá. Mas a obediência transforma-se em Promessa Pascal.

### Músicos

A experiência de Deus é sempre a experiência da libertação. O Senhor é o Deus poderoso que quebra as nossas cadeias. Os músicos, mais do que qualquer outro ministro, devem ser o espelho dessa libertação. Cantando com alma e ligeireza, transmite-se a liberdade de que fala o salmista. Nota-se quando um cantor está preso e tenso. Por isso, deve preparar-se bem para transmitir à assembleia a sensação de liberdade.

## Celebrar em comunidade

### Preparação Penitencial

A voz de Deus abre a nossa mente e o nosso coração à Palavra feita carne, Jesus Cristo, que une o céu e a terra, o infinito e o finito, o absoluto e o relativo, o eterno e o tempo. Aceitemos o convite do Pai: “Escutai-o”. Depois de escutada esta admonição, abre-se a APP da Caridade, mostrando a imagem da nuvem.

### Homilia

**1.** A nossa compreensão e a nossa inteligência não nos chegam. As coisas à nossa volta não são claras, a história e as sendas do futuro não são nada evidentes. Como Pedro e os seus dois companheiros, também nós somos mendigos de luz, mendigos de sentido e do Céu. Jesus leva, de novo, os primeiros chamados a um alto monte que, na Escritura, é a morada de Deus. Os montes oferecem a possibilidade de um olhar novo sobre o mundo, visto de um novo ângulo, o ponto de vista de Deus. A alteração no rosto de Jesus manifesta que agora ele narra o

rosto invisível de Deus (cf. Jo 1, 18).

**2.** A vida não avança por causa de ordens ou proibições, mas por uma sedução, ou seja, dispondo-se a ser afetada. A fé viva decorre de um espanto, de um enamoramento, de um «que belo!» que treme nos olhos e na voz. A força do coração de Pedro é a descoberta da beleza de Jesus, dela vem o impulso para agir ( façamos, aqui, já...). Olham os três, emocionam-se, estão aturdidos: diante deles abriu-se a revelação extraordinária de um Deus luminoso. O grande mandamento “Escuta Israel” (Dt 6, 4) agora ressoa como “Escutai-o, o Filho”, a Palavra feita carne em Jesus (cf. Jo 1, 14), o homem no qual a Escritura encontra o seu cumprimento (cf. Lc 24, 44). Eis o essencial da nossa fé!

**3.** Jesus é a Voz que se torna rosto. E para nós, buscadores de luz, foi traçada a estrada mestra: escutá-l’O, dar tempo e coração à Palavra, até que se torne carne e vida. Segui-l’O, amando as coisas que Ele amava, preferindo aqueles que Ele preferia, refutando os que Ele refutava.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

# “Escutai-O”

## SEGUNDO DOMINGO QUARESMA ANO B - 2021



LABORATÓRIODAFE



## ESCOLAS CATÓLICAS FICAM "MAIS PRÓXIMAS" NA QUARESMA

O Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino organizou uma dinâmica intitulada "Mais Próximos na Quaresma", que pretende unir numa experiência de proximidade todas as escolas católicas da Arquidiocese.

Em cada dia quaresmal, de 17 de Fevereiro a 26 de Março, há uma oração publicada nas redes sociais de cada Colégio, sensivelmente à mesma hora, 9h.

"Esta iniciativa pretende ser mais um pequeno passo na vontade de nos sentirmos mais próximos, desta vez através de uma breve oração, importante para cultivar a Interioridade e o nosso sentido cristão nesta caminhada para a Páscoa. Queremos avançar na vontade de aumentar a comunhão entre as Escolas Católicas", explica o Pe. Rúben, director do Departamento.

No ano lectivo anterior, o Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino encontrou-se com as direcções e os moderadores de Pastoral, oferecendo um momento de formação para todos os docentes. Este ano

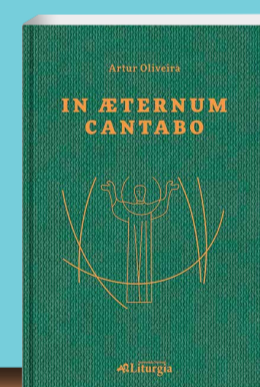


já houve também um encontro online com os moderadores de pastoral e, em breve haverá outro com as direc-

ções. Está ainda previsto em Maio um encontro de formação para todos os docentes.



**IN AETERNUM  
CANTABO**  
**ARTUR OLIVEIRA**



Com o título In Aeternum cantabo vem a lume este livro que nos oferece um conjunto de composições de música litúrgica, fruto de um longo tempo de dedicação e criatividade do Padre Artur Oliveira. Esta obra abarca os Domingos, Solenidades e Festas do Ano Litúrgico na maioria com os textos consagrados no Missal e Lecionários.

Compre online em  
[www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

